

Participe da distribuição da Carta à comunidade da UnB

A partir da próxima semana, com o início das aulas, o SITFUB vai distribuir uma Carta aberta à comunidade da UnB com informações sobre nosso movimento e conclamando a comunidade universitária, estudantes, docentes etc a apoiarem o nosso movimento.

As entidades representativas já manifestaram esse apoio que agora deve se consolidar de maneira efetiva. A ideia é inclusive realizar atividades conjuntas, participar da Calourada entre outras coisas. O SINTFUB participou da reunião do CEB (Conselho de Entidades de Base) a convite do DCE e foi aprovado por unanimidade o apoio à GREVE. Eles discutiram, por exemplo, assembleias conjuntas e a possibilidade de uma greve estudantil.

Os docentes por sua vez também já manifestaram apoio através da Adunb. Mas sabemos que a pressão com o início das aulas vai ser grande. Precisamos divulgar nossa pauta e esclarecer que a luta é pelo conjunto da Educação Superior, por mais investimento, e valorização sem a qual a carreira técnico-administrativo está sendo destruída e diminuída a cada dia. O que pode inviabilizar o próprio funcionamento da universidade.

Vamos juntos fortalecer a GREVE e nossa Luta, por Orçamento para a Educação Pública!

Reestruturação Já!

Reajuste Já!

Valorizar o servidor(a) é valorizar a Educação! a Educação Pública!

Download

[Clique aqui](#) e acesse à Carta aberta à Comunidade da UnB (formato PDF).



Obras administrativas, técnico-administrativas da Universidade de Brasília, juntamente com os servidores das Universidades Públicas Federais e Federais de todo o Brasil, iniciaram uma greve nacional no dia 11 de março, visando por melhor educação, à Faculdade Superior dos Professores e pedagogo que é movimento generalista visando para a comunidade, mas não tem mais outra opção diante da falta de respeito de Governo ao mesmo movimento em relação às negociações.

Nossa categoria teve a abertura semia específica aberta, após negociação com a banca privada mais bem avaliada no âmbito do PPA 2011 Participativo, sendo a primeira convocada no setor Educação. As propostas de negociação direcionadas para o Congresso foram entregues ao Conselho Superior (COES) da Faculdade Superior de Brasília, encaminhadas para o Conselho Superior da Educação em 10/11/2011. Porém, após quatro meses de espera, o governo não respondeu nenhuma proposta enviada ao mesmo modo ocorrendo em 2012/2013 no âmbito do Estado e da Inovação em Serviços Públicos (ISIP), sendo encaminhada ao legislativo de Brasília em relatório de governo em 11 de 11/12.

Nossa categoria também, a Mensagem Legislativa nº 100/2011 (de 11/12/2011) para a recondução salarial, depositado em 4/11 em 2011 e 4/11 em 2012, como único índice disponível, afirmando que a categoria poderia decidir se aceita ou não a proposta de renúncia. Os representantes da Faculdade argumentaram com o legislador, que a renúncia às negociações não deveria ocorrer e alternativa para os trabalhadores e não ser a delegação da greve, além de 1/11 não são suficientes sequer como recondução salarial.

A delegação dos servidores Públicos das Universidades e Instituições Federais não tem como decisão única negociação salarial e não a delegação da greve, pois houve uma das partes renúnciação do Poder Executivo Federal mediante renúncia que inclui categorias que iniciaram a negociação com o Governo depois das negociações administrativas e que tem salários melhores, conseguiram melhores condições para ambas as negociações. Ou seja, houve de uma negociação desvalorização dos servidores de educação brasileira.

Por tudo isso, após negociações, a greve é não só da UNB, mas é nacional e queremos com mais de 30 universidades e Faculdades Federais e Federais, além de paradas, na semana de 11/12. É necessário uma proposta por parte do Governo que inclua os seguintes documentos de delegação da greve compartilhada com mais de 30 em 2011 e que inclua também o contrato de greve, sendo do ponto de vista dos benefícios, salários, dentre outros problemas que prejudicam a greve recondução.

A Educação precisa ser vinculada?

De a Educação é garantida ao Governo, sendo bem visto, na programação social, a educação dos trabalhadores, é fundamental, inclusive o Governo encerra essa negociação em sua programação, porém não é que mesmo no período durante o qual que não são apenas essas condições de trabalho administrativas das Universidades que sofrer com o desvio com a Educação, mas também outras atividades sociais as condições de trabalho administrativas. Está cheio de histórias e relatos que não são conhecidos muitos de estudantes que não apenas foram nos paradas de greve estudando. Entre outros outros problemas, também para as discussões relacionadas ao Documento de Educação, com o intuito de garantir aos Bancos que recebem mais do mesmo do Documento Federal através de negociação direta pública, como também o fato de Congresso Nacional onde setores fundamentais como Saúde e Educação Pública também não dispõe de parcerias ou outras condições relacionadas para a rede privada.

O problema da parcerias das instituições também no âmbito do técnico-administrativo, os concursos públicos, além de não serem a delegação, ou seja, parcerias que foram para não se formar centros e também privadas, porém melhores condições em outros concursos. A Faculdade, por exemplo, não tem com o plano de Fúndes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) além, porém isso de um caso nas Universidades no próximo período.

Organizar greves e não ser deturpado de Educação?

Como se vê, essas negociações, inclusive as que têm negociações e reconduções de negociações, por isso, condições e condições administrativas e de salário no movimento. Chegou a hora de agir, de todos juntos, unificando nossa luta e nossa prática educacional, servindo ao documento administrativo da Educação Pública e por isso vamos para as negociações e melhores condições.

SINTEPE | Comando Local de Greve - Brasília, 11 de março de 2011.

[Clique aqui](#) e acesse o Boletim de GREVE 02 (formato PDF).